Kit 3

Desenvolvimento de competências

História

"A orelha verde"[12]

[OBJETIVO]

Refletir sobre a importância de escutar a criança e a mais-valia das suas opiniões.

Um dia, numa viagem de comboio que realizava ao norte do pais, vi entrar um homem com uma orelha verde. Já não era jovem. Aliás, pareceu-me bastante maduro! Exceto uma orelha verde que tinha.…

Mudei de sítio na carruagem só para estar junto dele e observar essa coisa tão estranha-a orelha verde! De repente tive coragem e perguntei-lhe: "Desculpe senhor estar a fazer-lhe esta pergunta, mas… bom… O senhor já tem alguma idade… mas essa orelha verde… é estranha! Tem algum problema? Ela tem alguma utilidade?"

O senhor respondeu-me amavelmente: "Sim, já sou uma pessoa bastante velha e a única coisa que conservo de jovem é esta orelha. Não é nenhum problema, é antes uma bênção e também uma opção que tomei na vida - é uma orelha de criança! Ela serve-me para ouvir, e posteriormente sentir, coisas que os adultos nunca param para ouvir e sentir. Por exemplo, com esta orelha eu oiço o que as árvores dizem; o que os pássaros cantam; o som que as pedras, os rios e as nuvens fazem quando passam… E muito importante: oiço também as crianças quando contam coisas, coisas que parecem misteriosas. Afinal não são tão misteriosas assim se as conseguirmos ouvir por esta orelha verde, porque conseguimos entender o que está por detrás da mensagem… "

E foi isto que o senhor da orelha verde contou, naquele dia, de viagem ao norte… Fiquei a pensar naquilo e acho que cheguei a uma conclusão… Qual acham que foi?

[12] *Autor: Gianni Rodari – História adaptada*
Área de Gobierno de Medio Ambiente, Ayuntamiento de Madrid, Dirección General de Sostenibilidad & Agenda 21 (2008). "Guia metodológico de la Agenda 21 Escolar". Área de Gobierno de Medio Ambiente: Madrid

Atividade

"A comunicação no grupo"

[OBJETIVO]

Promover a comunicação entre todos definindo regras para fazê-lo.

[MATERIAIS]

Papel / post it, lápis,...

[DESCRIÇÃO]

1. Sentar o grupo em círculo e entregar a cada participante um papel ou post it. Cada um escreve "o que não gosto que aconteça quando conversamos em grupo?"

2. O dinamizador recolhe todos os papéis, baralha e entrega um papel a cada um.

3. Cada participante lê o papel que lhe foi destinado e pode comentar (ou se não quiser, outro participante poderá fazê-lo).

4. O grupo vai refletindo sobre o que vai sendo partilhado.

5. Será construído um conjunto de orientações ("regras") do que deverá ser respeitado nos vários debates do grupo.

COMENTÁRIOS

A participação anónima nesta definição do que não se gosta pode ser um meio que facilita a exposição do que se sente. Nem sempre nos sentimos à vontade de dizer o que não gostamos. E por vezes, nestas idades, o associar determinada regra a uma pessoa (mesmo que secretamente seja partilhada por outros) pode ser motivo de gozo.

Atividade

"Corações diferentes"[13]

[OBJETIVOS]

Fomentar pensamentos positivos para com outra pessoa.

Aumentar a autoestima e estimular a afirmação de cada participante.

[MATERIAIS]

Cartolinas, papel / post it, lápis

[DESCRIÇÃO]

1. Cada participante escolhe uma caneta e uma cartolina e desenha um coração ou o dinamizador entrega um coração a cada um.

2. Cada participante escreve o seu nome no coração que lhe foi entregue.

3. Juntam-se numa caixa todos os corações e distribuem-se, aleatoriamente, um por cada participante (com o nome virado para baixo).

4. Ao mesmo tempo, todos viram o coração e verificam o nome do "dono".

5. Secretamente, escrevem 3 características positivas sobre essa pessoa que justifiquem o facto de ela ser única e diferente (ficam excluídas todas as indicações de coisas negativas).

6. Mantendo o anonimato de quem escreveu, voltam-se a colocar os corações na caixa e novamente são distribuídos a quem pertence.

7. O grupo comenta todo o processo, o que sentiu e os resultados. Que significado terá?

COMENTÁRIOS:

Nesta dinâmica é importante que cada um entenda que, de facto, é um ser único e especial. Todos são especiais e todos temos características positivas, mesmo aquele colega com quem não gostamos tanto de estar.

Sugere-se que os corações fiquem presentes no espaço do grupo durante o ano inteiro e se se justificar voltar a realizar a dinâmica mais tarde durante o projeto.

[13] Câmara Municipal de Lisboa (2010). "Uma viagem pelos Direitos da Criança... com que fios se tece... com que fios se vai tecendo...". CML: Lisboa

Atividade

"Chapéu das dúvidas"[14]

[OBJETIVOS]

Promover o respeito pelo direito à privacidade.

Facilitar a colocação de dúvidas, independente de quem as coloca.

[MATERIAIS]

Papel, lápis, chapéu ou caixa.

[DESCRIÇÃO]

Opção A

1. Convidar os participantes a escreverem, anonimamente, num quadrado de papel as suas dúvidas sobre qualquer assunto que se esteja a discutir ou que queira ser discutido.

2. Recolher os papéis de cada participante colocando-os num chapéu ou caixa.

3. O facilitador lê em voz alta cada pergunta colocada (sempre respeitando o anonimato).

4. Convida o grupo a refletir acerca da pergunta colocada, procurando responder às dúvidas.

Opção B

Colocar uma caixa na sala permitindo que ao longo da semana, os alunos possam deixar dúvidas ou ideias de temas que gostariam de ser debatidos.

COMENTÁRIOS:

O direito à privacidade é um dos itens mais queridos das crianças quando descobrem que o anonimato pode ser um direito. Por vezes, esta dinâmica facilita a apresentação de dúvidas ou temas que algumas crianças não teriam coragem de falar em grande grupo.

[14] Câmara Municipal de Lisboa (2010). "Uma viagem pelos Direitos da Criança... com que fios se tece... com que fios se vai tecendo...". CML: Lisboa

Documento de apoio

Construir uma proposta[15]

[OBJETIVOS]

Contribuir para a organização do pensamento da criança e jovem facilitando a construção de propostas.

Compreender que a construção de uma proposta de ação tem que se basear na definição de um contexto, de uma necessidade e de uma ou mais soluções.

1. Pensa num título que chame a atenção de quem vai ler e que identifique claramente a necessidade e a solução que propões.

2. Apresenta a situação ou o problema (contexto).

Podes seguir as seguintes ideias para fazê-lo: O que se passa? Porquê ocorre esta situação? Onde e quando ocorre? E quem é afetado por ela?

3. Identifica, então, qual a necessidade…

4. Apresenta a solução ou soluções que propões…

COMENTÁRIOS:

Esta ficha pode ser adaptada a qualquer faixa etária. Com os mais novos será mais fácil o dinamizador ir colocando e trabalhando as questões.

[15] Adaptado de Ayuntamiento de Sevilla & Institut Paulo Freire - "Materiais Didáticos para trabajar la participación ciudadana"

Documento de apoio

Construir uma argumentação[16]

[OBJETIVOS]

Contribuir para a organização do pensamento da criança e jovem facilitando a exposição e defesa da sua proposta.

Argumentar é expor as razões da nossa escolha a favor de uma conclusão. E para isso é importante relacionar os factos, opiniões, problemas e possíveis soluções da nossa ideia. É como se fosse um processo de investigação e os argumentos são tentativas de apoiar certos pontos de vista com razões. Chegando a uma conclusão bem apoiada pelas razões explicitadas, os argumentos são a maneira pela qual a explicamos e defendemos. Um bom argumento não se limita a repetir as conclusões. Em vez disso, oferece razões e dados para que as outras pessoas possam formar a sua própria opinião.

Experimenta de forma individual, ou com um amigo, e prepara-te tendo em conta os seguintes aspetos:

1. Utiliza sempre uma linguagem clara e ordenada. Não queiras ser irónico ou utilizar humor, sê direto e verdadeiro com o que pretendes. E segue um rumo como se se tratasse de uma história com personagens e episódios ou um roteiro de um filme.

2. Analisa todos os aspetos da tua ideia. Conhece todos os detalhes da tua proposta.

3. Identifica os aspetos positivos e negativos inerentes a essa ideia. É normal identificar na tua ideia aspetos para os quais ainda não conseguiste encontrar solução ou que não estão claros para ti. Quem sabe se a confrontação de ideias que daí resultem não possam levar à solução que procuras?

4. Reforça a ideia com argumentos fruto da tua investigação ou outros dados que consideres importantes. Isto apoiará, ainda mais, as razões de defesa da tua ideia.

[16] Adaptado de Ayuntamiento de Sevilla & Institut Paulo Freire - "Materiais Didáticos para trabajar la participación ciudadana"